



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP**  
**Centro Desportivo da UFOP-CEDUFOP**  
**Licenciatura em Educação Física**



**Monografia**

**Um estudo inicial sobre os impactos da obra: Metodologia do  
Ensino de Educação Física**

Mabliny Thuany Gonzaga Santos

Ouro Preto, MG

2017

Mabliny Thuany Gonzaga Santos

**Um estudo inicial sobre os impactos da obra: Metodologia do Ensino de  
Educação Física**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminários de TCC, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Ouro Preto, como pré-requisito parcial para aprovação na mesma.

Prof. Orientador: Emerson Cruz de Oliveira

Ouro Preto, MG

Março/2017

G642 Santos, Mabliny Thuany Gonzaga

Um estudo inicial sobre os impactos da obra [manuscrito]: metodologia do ensino de Educação Física / Mabliny Thuany Gonzaga Santos. - 2017.

50f.: il.: quadros.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.  
Área de concentração: Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Literatura de revisão – Monografia. I. Oliveira, Emerson Cruz de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título..

CDU:796:37

Catálogo: [ficha@sisbin.ufop.br](mailto:ficha@sisbin.ufop.br)



Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro Desportivo  
Licenciatura em Educação Física



Um estudo inicial sobre os impactos da obra: Metodologia do Ensino da  
Educação Física

**Autor: Mabliny Thuany Gonzaga Santos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 14 de Março de 2017, pela banca examinadora composta pelos professores:

---

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira  
Orientador ou orientadora  
CEDUFOP

---

Prof. Esp. Gicelane Azevedo Corrêa  
Membro da banca  
CEDUFOP

---

Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli  
Membro da banca  
CEDUFOP

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da Vida e por ter despertado em mim o amor pela Educação Física, a qual me completa todos os dias;

À minha mãe sempre cuidadosa e atenciosa;

Ao meu irmão por nunca ter me visto como inferior nas brigas e competições, me fazendo querer ser sempre melhor;

Dio, por sua bondade e cuidado com todos;

Ao meu orientador Emerson Cruz de Oliveira por ter despertado diversos questionamentos em todo o período da graduação, e por ter me ajudado imensamente na reta final;

À Gicelene Azevedo Corrêa por ter aceitado contribuir com o trabalho e por ser uma professora amiga;

Ao professor Paulo Ernesto Antonelli por ter aceitado compor a banca e pelas grandes contribuições durante toda a formação;

Ao meu primeiro treinador e grande amigo Héber Eustáquio de Paula, que viu em mim um talento a ser trabalhado e me apresentou a corrida como um estilo de vida;

Ao Rosários, por ter sido minha família todo esses anos e me apresentado as diversidades culturais do país;

À Thallyta Lorryne, por ser a melhor amiga que alguém poderia ter;

À Maria Marta Conrado e Yago Martins pela amizade sincera;

À minha amiga, namorada, conselheira, cozinheira e grande amor, Gabriela Cabral. Katia Maia e Paulão por terem me ajudado a seguir firme na direção de alguns sonhos, amo vocês;

A essa linda cidade que me acolheu tão bem e me fez aprender muito em cada dia vivido aqui;

À todas as pessoas que conheci e contribuíram de algum modo para o meu crescimento pessoal e profissional.

*“Sempre acreditei que os resultados vêm com o trabalho, não faço as coisas pela metade, pois daí só poderei esperar resultados pela metade!” (Michael Jordan).*

## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de iniciar a verificação dos impactos da obra Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de Autores), publicado em 1992 pela Editora Cortez. Após leitura da obra, foi feita uma busca pelo Currículo Lattes dos autores, objetivando encontrar outras publicações que pudessem indicar uma continuidade na produção de conhecimento na área abordada no livro. Outras buscas foram realizadas para verificação dos impactos e devido ao grande número de informações obtidas, o trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que o primeiro percorre a história da Educação Física, abordando as Tendências e Abordagens pedagógicas da Educação Física até os parâmetros curriculares nacionais. No segundo capítulo, a obra é apresentada brevemente ao leitor, bem como críticas feitas por outros pesquisadores e pelos próprios autores anos após sua publicação. Por fim, o terceiro capítulo apresenta todos os levantamentos feitos referentes a produção acadêmica, formação de recursos humanos, ementas de cursos e concursos que utilizam a obra como referencial teórico. Diante disso, observou-se que embora a obra tenha se tornado um marco para a área, pouco foi feito posteriormente, deixando vários questionamentos sem respostas, desse modo, novas pesquisas e estratégias são necessárias para dar continuidade ao trabalho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Coletivo de autores, Cultura corporal de movimento.

## ABSTRACT

The present study intends to initiate the verification of the impacts of the book “Metodologia do Ensino de Educação Física” (Collective of Authors), published in 1992 by Cortez Publisher. After the lecture of the book, a research was made for the authors' Lattes curriculum, which objective was to find other publications that could indicate a continuity in the production of knowledge in the area approached in the book. Other researches were performed to verify the impacts of the book and due to the large number of information obtained, the project was divided into three chapters. The first one covers the history of Physical Education, approaching the Trends and Pedagogical approaches of Physical Education up to the national curricular parameters. In the second chapter, the book is briefly presented to the reader, as well as criticisms made by other researchers and by the authors themselves years after its publication. Finally, the third chapter presents all the surveys made regarding academic production, human resources formation, subjects' transcripts and contests that use the book as a theoretical reference. Thereby, it was observed that although it became a milestone for the area, there weren't too many studies made later, leaving several questions unanswered, thus, new research and strategies are necessary to continue the work.

Key words: School Physical Education, Collective of authors, Body movement culture.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. CAPÍTULO I - TENDÊNCIAS E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>13</b>
<b>Tendências da Educação Física .....</b>	<b>13</b>
<b>Abordagens da Educação Física .....</b>	<b>16</b>
<b>5. CAPÍTULO II - ABORDAGEM CRÍTICO - SUPERADORA E O COLETIVO DE AUTORES .....</b>	<b>24</b>
<b>6. CAPÍTULO III- IMPACTOS DA OBRA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .</b>	<b>30</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>

## 1.INTRODUÇÃO

O termo Educação Física surgiu no século XVIII, inicialmente presente nas obras de filósofos que se preocupavam com a Educação (BETI, 2002). Durante sua caminhada, passou por diversas transformações, fazendo surgir o que é denominado tendências e abordagens da Educação Física. Devido a estas mudanças, Darido (2003) afirma que em 1980 houve uma grande crise de identidade, de modo que os objetivos, os conteúdos e as metodologias da Educação Física foram reformulados.

Nesse cenário, uma das abordagens da Educação Física ganhou destaque e por esse motivo foi escolhida para o presente trabalho de conclusão de curso. A abordagem denominada crítico-superadora ganhou maior visibilidade com a publicação da obra Metodologia do Ensino de Educação Física, pela Editora Cortez em 1992.

O estudo atual está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo os leitores encontrarão o longo caminho percorrido pela Educação Física, organizado em um texto breve e informativo. Assim, buscou-se discorrer sobre as tendências e abordagens da Educação Física e suas principais características. O capítulo é finalizado com a apresentação dos conceitos discutidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O segundo capítulo foi escrito para apresentar ao leitor a obra Metodologia do Ensino de Educação Física e também para expor algumas críticas de outros pesquisadores e dos próprios autores, considerando o tempo de 10 anos de publicação da obra. Obviamente o capítulo não tem a pretensão de substituir a leitura atenta da obra, que certamente permitirá outra visão do texto e dos conceitos apresentados na mesma.

Para finalizar, o terceiro e último capítulo traz o início dos levantamentos sobre os impactos da obra na área da Educação Física escolar, considerando a formação de recursos humanos que potencialmente poderiam continuar discutindo os conceitos presentes na obra, por terem participado dos grupos de pesquisa dos autores durante estudos de mestrado e doutorado. Outro aspecto seria sua presença nas ementas de cursos e projetos pedagógicos, nas provas de concursos para professor e etc. O texto desse capítulo também traz uma análise do currículo

lattes de todos os autores da obra, afim de demonstrar quais as publicações continuaram desenvolvendo a mesma temática.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

- ✓ Estudar as tendências e abordagens da Educação Física com um olhar especial para uma obra de autoria de Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht conhecida como “Coletivo de Autores” e denominada “Metodologia do Ensino de Educação Física”, publicada pela editora Cortez em 1992.

### **2.2 Específicos**

- ✓ Estudar as tendências e abordagens da Educação Física;
- ✓ Estudar a abordagem crítico-superadora;
- ✓ Estudar a obra denominada Metodologia do Ensino de Educação Física;
- ✓ Estudar o percurso dos autores após a publicação da obra;
- ✓ Estudar se a obra permanece em evidencia na área.

### 3. METODOLOGIA

No presente trabalho, o primeiro passo foi a leitura e estudo da obra: Soares, C. L. Taffarel, C. Varjal, E. Castellani Filho, L. Escobar, M. O, Bracht, V. (Coletivo de Autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Em seguida, foi feita uma busca pelo currículo lattes de todos os autores (quadro 2) para verificar se a produção acadêmica continuava se relacionando com a temática da obra (quadro 3). Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, sem recursos e com tempo de um semestre letivo para ser concluído, encontrar uma cópia digital e gratuita dos textos foi o principal critério de inclusão.

A análise do currículo lattes de todos os autores evidenciou 32 artigos, dos quais nem todos foram localizados em formato digital ou não possuíam relação direta com a obra. Desse modo, apenas 15 foram encontrados e 7 usados diretamente no estudo.

Em seguida, uma nova pesquisa bibliográfica foi feita através do portal de periódicos da CAPES, do site Google Acadêmico, bem como diretamente no site das revistas: Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Paulista de Educação Física (Revista Brasileira de Educação Física e Esporte após 2004), Revista da Educação Física/UEM, Revista Motriz, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. O critério de seleção usado para escolha das revistas se deve ao fato de que algumas foram muito utilizadas pelos autores em sua produção pós-obra, e por terem aparecido com mais frequência nos encontrados no Google acadêmico. A busca era feita utilizando-se as palavras chave: “Cultura corporal de movimento”, “abordagem crítico-superadora” e “coletivo de autores”. Novamente, aplicou-se o critério de inclusão dos artigos descrito acima. Nessa nova fase, foram encontrados 34 artigos e foram utilizados 12 (dos quais 7 são dos próprios autores da obra).

Para o estudo das tendências e abordagens da Educação Física, utilizou-se da mesma lógica e fontes de pesquisa já citadas, mas os termos utilizados foram: “tendências pedagógicas da Educação Física”; “abordagens pedagógicas da Educação Física”; “tendências da Educação Física”; “abordagens da Educação Física”. Foram encontrados 11 artigos que puderam ser incluídos utilizando os critérios descritos.

Em relação aos impactos, foi feita uma busca por bibliografia de programas de disciplinas de cursos superiores, bibliografia de projetos pedagógicos de cursos superiores e bibliografia para provas de concursos públicos, buscando analisar se havia alguma relação com a obra. Essa pesquisa ocorreu no site [www.google.com](http://www.google.com), diretamente em sites das prefeituras de algumas cidades e/ou estados que aparentavam estar atualizados, e nos sites das universidades.

## 4. CAPÍTULO I - TENDÊNCIAS E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

### Tendências da Educação Física

Na primeira metade do século XX, o Brasil sofreu diversas transformações nos âmbitos social, econômico e político, que atribuíram ao país o título de capitalista. Essas mudanças impõe à sociedade a necessidade de se reformular, de modo a garantir o desenvolvimento da economia capitalista (GONDIM, 2014).

Nesse processo de transição e desenvolvimento, há um grande destaque para Rui Barbosa, que acreditava alcançar os objetivos do país através da saúde e educação (CHAGAS e GARCIA, 2011). Para isto, foi que se deu o início da Educação Física no Brasil, buscando a construção de um novo homem que atendessem às reais demandas da época (MARINHO, 2004).

Inicialmente, tem-se o que é denominado “*Tendências da Educação Física*”, defendidas pelo autor Paulo Ghiraldelli Júnior (1991) como sendo “períodos bem delimitados, em que a Educação Física sofre influência direta da sociedade vigente”. Segundo Chagas e Garcia (2011):

“As tendências da Educação Física expressaram as necessidades relacionadas ao corpo em alguns momentos históricos. Essas tendências partiram da elaboração de um modelo corporal específico e de uma formação ideológica que correspondessem às expectativas da sociedade capitalista. Quando uma tendência não corresponde aos interesses das diferentes classes ou ela mesma já não funciona como deveria, ela acaba por dar espaço para o surgimento de uma nova tendência”.

Desse modo, a primeira tendência que pôde ser identificada é denominada “*Higienista*”. Essa tendência se deu principalmente através da Ginástica, esportes e jogos, intervindo sobre o comportamento e hábitos higiênicos dos indivíduos (GHIRALDELLI, 1991). Desse modo, como afirma Chagas e Garcia (2011):

“A escola, e em especial a Educação Física passaram a contribuir para que essa sociedade se consolidasse em dois sentidos: para a composição da força de trabalho e para os cuidados higienistas e sanitaristas, devido aos grandes problemas relacionados a saúde pública que estavam surgindo” (CHAGAS e GARCIA, 2011).

Mediante esta tendência, as principais características que deveriam ser adquiridas estavam relacionadas à: coragem, iniciativa, vontade, saúde corporal, aptidões físicas e por fim, à beleza na forma e no movimento (AZEVEDO, 1920). Em relação ao modo como as aulas eram ministradas, tem-se nessa fase uma divisão

por sexo e faixa etária. Os meninos, através de práticas como as corridas, esgrima e demais modalidades esportivas, eram encorajados a realizarem exercícios que exigiam atitudes de liderança, competitividade e etc., enquanto as meninas realizavam atividades como: danças, teatro, poesia (GHIRALDELLI, 1991).

Assim, embora a Educação Física tenha contribuído para as mudanças na sociedade em relação à força de trabalho e os cuidados com a saúde e higiene, acabou por gerar uma visão mecânica e fragmentada do corpo (CHAGAS e GARCIA, 2001). Não existia o prazer em sua prática, os conteúdos eram divididos e os objetivos muito claros, almejando atender a demanda real daquela época. Tal tendência perdurou aproximadamente até a década de 1930, quando a preocupação com a guerra impõe mudanças (GHIRALDELLI, 1991).

Surge então o que se pode denominar de “*Tendência Militarista*”. Nesse momento, a Educação Física se torna responsável por garantir a ordem moral e cívica do país, bem como realizar o adestramento físico referente à defesa sobre os perigos internos (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994).

Ainda segundo Ghiraldelli Junior (1994), nesse período de aproximadamente 1930 até aproximadamente 1945 a Educação Física era utilizada em um projeto de eugenia e de preparação para a defesa da pátria, refletindo em uma relação de sargento-recruta. Havia a necessidade de instruir jovens para possíveis envios de tropas à guerra, assim considerava-se importante realizar uma seleção dos que estariam mais aptos e conseqüente exclusão dos considerados mais “fracos”. Nesse momento, as aulas passam a ser ministradas em sua maioria por militares, onde tinha-se a prevalência de exercícios como: polichinelo, abdominal, flexão de braço, corridas, defesa pessoal, instruções militares e ginásticas (FERREIRA e SAMPAIO, 2013).

Com o final da guerra, em 1945, grandes mudanças ocorreram dando espaço à “*Tendência Pedagogicista*”, que iniciada aproximadamente em 1945 perdurou até aproximadamente 1964 (GHIRALDELLI, 1994). Segundo Chagas e Garcia (2011) “essa tendência levou à sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa”.

De acordo com Paulo Ghiraldelli Junior (1994), a tendência Pedagogicista foi o primeiro movimento na área que buscou valorizar a educação física, pois:

“Buscava-se habilidades consideradas fundamentais para a saúde física e mental, por meio de competições, gincanas, desfiles entre outras que visassem o lazer com o intuito de suscitar o controle emocional, o aproveitamento das horas livres e a formação do caráter dos alunos” (CHAGAS e GARCIA, 2011)

Entretanto, esse espaço se construiu lentamente, tendo dado um grande avanço quando incluíram as disciplinas “prática de ensino”, “recreação e lazer” e “didática” aos currículos das faculdades. Estas disciplinas ampliavam o olhar do estudante para se pensar o ato educativo, e não apenas usar a Educação Física como meio de desenvolver capacidades físicas (CASTELHANI FILHO, 1988).

Contraopondo-se a essa tendência, a partir de 1964 dois fatos acontecem simultaneamente e impedem a afirmação dessa tendência: A primeira delas diz respeito ao poder ser tomado por militares, e paralelamente, o país se destaca no cenário esportivo, levando o governo a apoiar a prática de esportes na escola (FERREIRA e SAMPAIO, 2013). A partir daí surge a “*Tendência Esportivista*”, também conhecida como “*Tendência Tecnicista*”, “*Tendência Competitivista*”, e ainda “*Tendência Mecanicista*”, que se iniciou aproximadamente em 1964 e foi a principal tendência até aproximadamente 1985 (FERREIRA e SAMPAIO, 2013). Talvez pela sua longa duração, continua sendo ainda muito percebida atualmente (2017) na área da Educação Física Escolar. Sua prática, como o próprio nome indica se resume na aplicação do esporte, levando em consideração seus aspectos técnicos e táticos (FERREIRA e SAMPAIO, 2013).

A partir deste momento a Educação Física retorna ao biologicismo (CHAGAS e GARCIA, 2011). As séries primárias eram direcionadas a grandes jogos e competições, visando desenvolver habilidades que seriam a base de outras práticas futuramente (GHIRALDELLI JUNIOR, 1994). Nessa tendência, a partir da 5<sup>a</sup> série, deveriam trabalhar os fundamentos de alguma modalidade esportiva, além de horários exclusivos para o treinamento das “seleções colegiais”. No segundo grau, incluíam o trabalho com técnica e tática do esporte, aperfeiçoando movimentos para as competições (CASTELHANI FILHO, 1988).

Em crítica a tal tendência, SOARES (2009) afirmam que a influência do esporte na educação física é de tamanho significado que ela se tornou submissa ao esporte, colocando outras práticas em segundo plano. Ainda segunda a autora, as aulas se tornaram um prolongamento da instituição esportiva com intenção de

rendimento atlético. O esporte se tornou o principal conteúdo da Educação Física, trazendo uma relação de um professor que é “treinador” e o aluno “atleta”.

Entretanto, além do fato que o Brasil não se tornou uma potência olímpica, tal tendência começou a decair devido ao grande número de lesões, traumas, estresse, e uso de drogas que surgiram na tentativa de aumentar o rendimento (FERREIRA e SAMPAIO, 2013).

As tendências até então existentes perdem sua força, chega-se a conclusão que nenhuma delas definem o real papel que deveria ser desempenhado pela Educação Física. Darido (2003) explica que nesse momento é iniciado um amplo debate sobre a especificidade da Educação Física, buscando responder a questões como: qual seria a ciência da Educação Física? A que se destinaria a Educação Física? Qual seria o verdadeiro papel da saúde na Educação Física?

Dessa crise, desencadeada pela necessidade de sobrevivência e reafirmação da Educação Física, importantes mudanças são realizadas em sua forma estrutural: reformulação curricular, conteúdos desenvolvidos para a escola, reflexões críticas acerca da falta de ideologia na área, entre outras (RAMOS e FERREIRA, 2000). Conseqüentemente surgem as “*Abordagens da Educação Física*”.

### **Abordagens da Educação Física**

Essas abordagens, segundo Fernandes (2010) podem ser definidas como “movimentos que buscam renovação teórico-prático com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física”. Ferreira e Sampaio (2013) definem as “Abordagens como sendo entendimentos da Educação Física por autores, ou grupo de autores, onde procuram explicar os conteúdos, sistemas e métodos da disciplina dentro de sua própria experiência teórica e prática”.

De acordo com Darido (2003), as principais abordagens são: “*Abordagem Psicomotora*”, “*Abordagem Desenvolvimentista*”, “*Abordagem Construtivista*”, “*Abordagem da saúde renovada*”, “*Abordagem Crítico superadora*”, “*Abordagem Crítico emancipatória*” e mais recentemente Darido e Rangel (2005) passaram a considerar também a “*Abordagem dos Parâmetros curriculares nacionais*” (PCN’s).

A “*Abordagem Psicomotora*” é o primeiro movimento a se articular como uma Abordagem da Educação Física Escolar. Extrapola a ordem biológica e de rendimento, inserindo na prática o conhecimento de ordem psicológica (DARIDO,

2001). O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez na obra de Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento (XISTO e BENETTI, 2012).

O grande difusor da psicomotricidade foi o francês Le Boulch (Le Boulch, 1983). Segundo ele, a psicomotricidade busca a prevenção das dificuldades pedagógicas e também o desenvolvimento global do aluno. Utilizam métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social (XISTO e BENETTI, 2012).

Soares (1996) afirma que esta corrente visa o desenvolvimento integral do aluno estimulando os aspectos motores, cognitivos e afetivos. Esse desenvolvimento se dará através de fatores como noção de corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura espaço-temporal, lateralidade, coordenação motora global e coordenação motora fina. Baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento psicomotor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas (BARROS, 1972).

Seguindo essa abordagem, os movimentos naturais e espontâneos da criança, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar, estender, abaixar, flexionar, rolar, suspender, inclinar, e outros são utilizados.

A “*Abordagem Construtivista*” se baseia nos trabalhos de Piaget, sendo que Freire (1991) pode ser considerado o responsável pela introdução dessa abordagem na Educação Física Escolar. Para este autor, a Educação Física na escola deve auxiliar o desenvolvimento individual através dos jogos e brinquedos, com o intuito de formar pessoas mais críticas, autônomas e criativas dentro e fora do contexto escolar (DAOLIO, 2004).

De acordo com Barbosa (2016):

“Nessa abordagem, a construção do conhecimento se dá a partir da interação do indivíduo com o mundo, sendo que o aluno passa a ser a parte principal envolvida nesse processo, já que é através do movimento do seu corpo que os conteúdos da Educação Física poderão ser trabalhados, recriados e apreendidos”.

Nessa abordagem o jogo tem papel relevante. Freire (1989) propõe que o desenvolvimento das habilidades seja feito a partir do universo da criança, abordando os conteúdos de forma pedagógica e progressiva, partindo de habilidades mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas), (FREITAS, 2008).

Em relação à “*Abordagem Desenvolvimentista*”, surgida aproximadamente no ano de 1988, Tani (2008) afirma que ela concentra seus esforços no movimento, promovendo aprendizado e desenvolvimento. Segundo Brito (2009), estruturam o ensino em sequência, considerando o crescimento físico, o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, todos ocorrendo paralelamente, porém o foco é a aprendizagem motora (BRITO, 2009).

De acordo com Daolio (2003):

“O indivíduo, nessa abordagem, é considerado possuidor de cultura e possuidor de uma dimensão cognitiva e afetivo-social, mas é tomado, primeiramente, como indivíduo que expressa um desenvolvimento motor, aliás, como sugere a própria denominação da abordagem.”

Darido (2003) apresenta uma limitação a tal tendência. Considera que não há discussão a respeito do contexto sócio-cultural, que segundo ela está por trás da aquisição das habilidades motoras.

A partir da década de 90, surge uma abordagem da Educação Física Escolar voltada para as questões da saúde, não apenas repetindo os conceitos da tendência Higienista, mas ampliando a discussão (DARIDO, 2003 *apud* FERREIRA e SAMPAIO, 2013). Tal abordagem foi denominada “*Abordagem da Saúde Renovada*”, por apresentar ideias que estavam presentes em outros momentos, mas acrescentar um enfoque sociocultural (DARIDO, 2003). Ainda de acordo com a autora, os principais teóricos da abordagem são Guedes e Guedes (1996) que passam a defender a ideia de uma Educação Física Escolar biológica, mas próxima das questões sociais.

Guedes e Guedes (1996), assim como Nahas (1997), ressaltam a importância das informações e conceitos relacionados à aptidão física e saúde. De acordo com Guedes (1999):

“A principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância e a adolescência, mas também, futuramente na idade adulta”.

Corroborando com os autores, Cardoso e Pereira (2011) entendem que a Educação Física deve ser capaz de garantir a prática de exercícios físicos fora do

ambiente escolar. Isso é possível através da contextualização das aulas, onde o professor busca aproxima-las ao contexto de inserção do aluno, dessa forma, fatores sociais, políticos, econômicos e culturais são incluídos. Para Guedes (1999) “é imprescindível que as crianças e os jovens tenham acesso a informações que lhes permitam estruturar conceitos mais claros quanto ao por que e como praticar atividade física, e não praticar atividade física pelo simples fato de praticar”.

Posteriormente, surgem às abordagens denominadas críticas/progressistas, Darido (2001) cita a “*Abordagem Crítico-superadora*” e a “*Abordagem Crítico-emancipatória*”.

Em relação à abordagem *Crítico-Emancipatória*, esta foi proposta pelo professor Elenor Kunz (Kunz, 1991), onde o movimento humano possui grande significado no processo de ensino-aprendizagem, visto que é através dele que se tornam possíveis as vivências e relações do homem. Nesse sentido, entende que o expressar-se faz parte da linguagem pela qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro (HERMIDA *et al.*, 2010).

Já a “*Abordagem Crítico-superadora*” visa atender as demandas da necessidade social. Para isso, utiliza-se da cultura corporal de movimento. Para Darido (1998) os temas da cultura corporal devem ser relacionados com a realidade dos alunos, e através disso estendê-los a outras situações semelhantes. Tal abordagem, também possui a importante característica de se opor a perspectiva tradicional de Educação Física, que segundo Daolio (2007) tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano.

De acordo com Darido (2003) essa abordagem possibilita uma maior integração entre a proposta pedagógica e a Educação Física escolar. No entanto, ela constrói o conhecimento a partir de outras ferramentas que não estão diretamente ligadas à Educação Física.

No entendimento de SOARES *et al.* (1992), essa abordagem tem características específicas pois traz, para o âmbito da Educação Física escolar, o conceito de cultura corporal. Pode ser definida como uma “prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que é chamado de cultura corporal” (SOARES *et al.*, 1992).

Nesse sentido a Educação Física ultrapassaria a simples prática do esporte. Ao se inserir os demais conteúdos (jogos, ginástica, danças e expressões corporais) nas aulas, o aluno não terá apenas ampliado o “leque” de possibilidades motoras, mas também, práticas e valores que serão desenvolvidos em conjunto. Tal abordagem também busca garantir o direito do aluno de saber a razão pela qual se realizam os movimentos, e quais conceitos estão ligados a tais procedimentos, demonstrando não ser uma prática vazia e descontextualizada.

Partindo dessas reflexões, percebe-se que a Educação Física sofreu várias interferências e adquiriu diversas facetas, apresentando-se na atualidade como uma ciência que vai além de simples considerações biológicas e fisiológicas, sobretudo na escola. A Educação Física Escolar se mostra importante por diversos fatores, pois além de capacitar o indivíduo para uma vida consciente e saudável, objetiva contribuir para a construção do homem, que vive em sociedade e que interfere nela diretamente.

A cultura corporal de movimento surge para contribuir na construção desse homem crítico, que não apenas reproduz conhecimentos técnicos, mas passa a fazer parte de uma Educação Física associada a produção de atitudes e valores que superam a mera repetição de gestos motores.

A elaboração do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, publicado pela editora Cortez em 1992 (SOARES *et al.*, 1992), destaca a abordagem crítico-superadora, e se torna uma referência na elaboração de novos parâmetros no estudo da Educação Física Escolar e da cultura corporal em si, trazendo reflexões acerca do objeto de estudo da Educação Física Escolar.

As abordagens críticas, assim como todas as outras e também todas as tendências pedagógicas, se influenciaram e acabam por influenciar também a redação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física* (PCN's, V.8, 1998).

Os PCN's, tem como objetivo principal sistematizar a educação e relacionar as diversas áreas de ensino (NETO, 2006). No Brasil, como afirma DARIDO (2001) os autores dos PCN's buscavam através da Educação Física formar alunos que pudessem:

“Participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da

saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL,v.8,1998a).”

Ainda em relação aos PCN's, Darido (2001) destaca três aspectos inovadores na área da Educação Física: Princípio da inclusão; as dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e os temas transversais.

### *Inclusão*

A trajetória da Educação Física, demonstra que em determinados momentos houve exclusão dos alunos considerados “inaptos” para determinada prática. Por isso, um dos objetivos com a formulação dos PCN's é superar essa exclusão (DARIDO, 2001).

“A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.” (BRASIL, 1998)

### *Conteúdos*

De acordo com PCNs (BRASIL, 1998):

“Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto”.

A proposta dos PCNs para os conteúdos sugere que a Educação Física ultrapasse o simples aspecto prático dos conteúdos, se preocupando em incluir outros valores. Desse modo, o aluno tem garantido o direito de saber a razão pela qual se realiza determinado movimento, e quais conceitos se relacionam a essa prática. Acredita-se que dessa maneira será construída uma rede de significados em torno do aprendizado na escola e do dia-a-dia (DARIDO, 2001).

### *Temas transversais*

O Coletivo de autores já havia mencionado a necessidade e importância do trato com grandes problemas sociais nas aulas de Educação Física (DARIDO, 2001). Dentro de seu contexto e possibilidades, deverá incluir temas transversais (saúde, trabalho, consumo, orientação sexual etc) que sejam importantes e específicos a determinada região.

Dessa maneira, é possível verificar que os PCN's buscam ampliar o estudo da Educação Física Escolar para além de uma visão restritamente biológica, mas incluindo outras dimensões de conhecimento.

Para finalizar o tópico, sem concluir e sem discutir mais profundamente cada uma das tendências e das abordagens, mas apenas facilitar o entendimento do leitor e a visualização mais ou menos histórica da ocorrência e/ou predominância de cada uma, foi elaborado um quadro com as principais características de cada uma das tendências e abordagem discutidas anteriormente.

**Quadro 1.** Tendências e abordagens da Educação Física.

<b>Tendência/Abordagem</b>	<b>Período aproximado</b>	<b>Principais características</b>
<b>1. Tendência Higienista</b>	Até 1930	Hábitos de higiene e aptidão física relacionados ao desempenho.
<b>2. Tendência Militarista</b>	1930- 1945	Preparar o homem para a defesa da pátria.
<b>3. Tendência Pedagogicista</b>	1945-1964	Desenvolver competências e habilidades sobre os temas relacionados às práticas corporais.
<b>4. Tendência Esportivista</b>	1964-1985	Aprimoramento de técnicas esportivas visando o melhor desempenho possível.

<b>1. Abordagem da Psicomotricidade</b>	1986	Reeducação psicomotora através de atividades de coordenação, lateralidade e consciência corporal.
<b>2. Abordagem Construtivista</b>	1989	Construção do conhecimento através da cultura popular de jogos lúdicos.
<b>3. Abordagem Desenvolvimentista</b>	1988	Habilidade motora, aprendizado do movimento, aprendizagem por meio do movimento.
<b>4. Abordagem da Saúde renovada</b>	1990	Melhorar a saúde e o estilo de vida do aluno.
<b>5. Abordagem Crítico - superadora</b>	1992	Buscam a transformação do aluno através da cultura corporal de movimento construída historicamente
<b>6. Abordagem Crítico-emancipatória</b>	1994	Preconiza um ensino, através da Educação Física, de libertação de falsas ilusões, interesses e desejos criados por uma mídia com interesses capitalistas
<b>7. Abordagem dos PCN's</b>	1997	Princípio da inclusão; as dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e, os temas transversais.

(GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; CHAGAS E GARCIA, 2001; FERREIRA E SAMPAIO, 2013; CASTELHANI FILHO, 1988; SOARES *et al.*, 2009; DARIDO, 2003; XISTO E BENETTI, 2012; DAOLIO, 2003/2004; GUEDES E GUEDES, 1996).

## 5. CAPÍTULO II - ABORDAGEM CRÍTICO - SUPERADORA E O COLETIVO DE AUTORES

O corpo expressa cultura. Em determinadas épocas o corpo era visto apenas como físico, mas com o passar do tempo muita coisa se transformou, e hoje, ao falar de corpo é possível pensa-lo considerando aspectos históricos, físicos, cultural, social etc.

O dicionário de contextos históricos (Silva e Silva, 2006) define cultura da seguinte maneira:

“Cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, envolve tudo o que o homem produz, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, também se trata de tudo o que é aprendido, de modo independente da questão biológica” (Silva e Silva, 2006).

Na visão de Geertz (2008), o conceito de cultura é entendido como “um sistema simbólico em que os indivíduos constroem sua própria história, ou seja, como um texto em que o ser humano está imerso e que precisa ser interpretado”. Já na visão de Daólio (2004), a cultura é o conceito essencial da Educação Física, pois o homem se manifesta através dela. Sendo assim, o educador físico não trabalha apenas com o corpo ou movimento, ou ainda com os conteúdos em si, mas trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos (DAOLIO, 2004).

Já em relação ao termo *cultura corporal de movimento*, este começou a ser usado na década de 1980, num contexto de crítica à esportivização da Educação Física brasileira (TAFFAREL; ESCOBAR; 1987, CASTELLANI, 1988; SOARES, 1996; ALMEIDA, 1997). Darido e Rangel (2001) e Daolio (2004) ressaltam que os profissionais formados nessa época tinham a formação voltada principalmente para a área biológica, sem acesso a discussões voltadas para questões socioculturais. O esporte era de alto rendimento, e não se possuía uma visão de corpo construído culturalmente.

Devido aos muitos questionamentos sobre a real função da Educação Física e o espírito de transformações na área, desencadeados pela crise de 1980, um conjunto de autores se reuniram, e após várias reuniões e debates internos

lançaram a obra “**Metodologia do ensino de Educação Física**”, publicado pela editora Cortez em 1992 na tentativa de refletir sobre a prática da Educação Física escolar. Tal obra se tornou um parâmetro, pois como relatado pelos autores: “foi pensada precisamente para o professor que se via esgotado de uma prática educacional maçante e repetitiva” (SOARES *et al.*, 1992). O livro destacado traz à tona discussões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando como ponto inicial a cultura corporal de movimento, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, o esporte entre outros, entendendo estes como sendo os conteúdos pertinentes à respectiva disciplina (SOARES *et al.*, 1992).

A obra se divide em 4 capítulos, e em cada momento apresenta pontos específicos a serem discutidos.

O capítulo I, intitulado como “**A Educação Física no currículo escolar: desenvolvimento da aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal**” traz duas perspectivas de Educação Física: Uma que enfatiza o exercício de atividades corporais voltadas para o rendimento físico (através do esporte) e a perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, que busca trabalhar valores como a solidariedade, cooperação e a negação de submissão do homem pelo homem (SOARES *et al.*, 1992).

No capítulo, e mais precisamente no livro, a opção pela utilização do termo “*cultura corporal*” é, segundo Escobar (1995), referente ao “amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal.”.

Em relação ao termo usado, Bracht (2005), reflete sobre qual seria melhor. O autor chega à conclusão que, tanto podem ser usados *cultura corporal*, *cultura de movimento*, ou *cultura corporal de movimento* desde que o foco esteja no conceito de cultura. Ainda assim, o autor explicita sua preferência pela expressão “cultura corporal de movimento”, pois os termos fragmentados podem gerar uma visão errada do conceito (JUNIOR *et al.*, 2011).

No trabalho intitulado como “*coletivo de autores: a cultura corporal em questão*” (JUNIOR *et al.*, 2011), os autores da obra participaram de entrevistas em que foram levantadas questões pertinentes a obra. Uma das principais questões foi em relação ao próprio termo, defendido por Escobar como sendo um termo usado para fundamentar o objeto de estudo da Educação Física.

“Nós imaginamos que a resposta correta seria de que a Educação Física é uma disciplina que se ocupa de uma grande área da cultura que pode ser denominada “cultura corporal”. Este nome, cultura corporal, levantou muitas críticas no país. Dizia-se que, se havia uma cultura corporal, então haveria uma cultura intelectual ou mental. Na realidade aquela crítica não estava bem fundamentada porque estávamos falando da cultura numa outra dimensão. Mas, de qualquer maneira nós podemos dizer que ao longo de todo o livro nós defendíamos uma visão que nos ligava aos interesses da classe trabalhadora. Quer dizer, com essa maneira de abordar a prática de atividades culturais que chamamos de Educação Física, ou às vezes de Esporte, estaríamos instrumentalizando os alunos para uma leitura mais concreta, mais profunda da realidade”(ESCOBAR, 2011)

Na visão de Junior *et al.* (2011), a fala de Escobar (2011) demonstra que o foco está direcionado para a classe trabalhadora, sendo que isto deu sentido mais pleno ao conceito de cultura corporal defendido pelo Coletivo de Autores, e colocou a Educação Física enquanto uma disciplina com o objetivo de “tratar pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal” (SOARES *et al.*, 1992, p. 62).

“Cultura não é algo dado *a priori*, ou algo ligado a um processo “natural”. Não se tem ou não tem cultura. Esta é construída através do trabalho, sendo encarada dentro de um “processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza” (ESCOBAR, 1995, p. 93).

Entretanto, mesmo citando a importância do conceito de cultura, Escobar (2011) entende que é necessário repensar a utilização do termo “expressão corporal como linguagem”. Para Taffarel (2011), há a necessidade de melhor compreender tal expressão, porém destaca:

“No Coletivo, em decorrência da própria legislação vigente localizamos como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem. Atualmente precisamos melhorar esta compreensão destacando que o objeto de estudo da educação física é a cultura corporal – jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outros”( TAFFAREL, 2011).

Diferentemente de Escobar e Taffarel (2011), Soares (2011) defende a utilização do termo:

“É nesse livro que vamos afirmar que a educação física escolar trabalha com a “expressão corporal como linguagem”, e essa definição é impecável, porque pensar a expressão corporal como linguagem permite pensar nas tantas linguagens que existem: o esporte, o jogo, a dança, a capoeira, a luta” (SOARES, 2011).

Nesse contexto, pensando sobre o real trabalho/função desempenhado pela Educação Física, o segundo capítulo da obra intitulado como: **Educação Física Escolar: na direção da Construção de uma Nova Síntese**, traz um breve histórico da Educação Física, perpassando por todos os períodos que geraram transformações na área(SOARES *et al.*, 2011).

Em relação a sua historicidade, a primeira fase mencionada no livro, é a que denomina-se higienismo. Segundo o Coletivo de autores (1992), os exercícios físicos nessa época buscavam auxiliar na construção de um novo homem, que auxiliasse a sociedade capitalista da época (SOARES *et al.*, 1992). Surgem, os exercícios físicos denominados métodos ginásticos.

Tal método, perde sua força após a segunda guerra mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem então outras tendências na escola. A obra destaca dois grandes movimentos: Método Natural Austríaco, e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, onde nesse último há influência do esporte, que no pós-guerra apresenta grande desenvolvimento e se firma como elemento da cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992). Tal influência se torna tão intensa, que o esporte passa a ser apenas trabalhado na escola e não construído nela (Esporte na escola, e não esporte da escola), tem-se então a relação treinador-atleta.

Passados essa fase, a obra traz dois movimentos “renovadores”, sendo eles a “psicomotricidade”, e Esporte Para Todos (EPT). Para o coletivo de autores (1992) o breve histórico apresentado busca responder uma questão colocada no início do capítulo: O que é Educação Física? Em resposta a essa pergunta, definem:

“uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal, que surge de necessidades sociais concretas, que identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (SOARES *et al.*, 1992, p. 50).

O terceiro capítulo, que possui como título: **Metodologia do Ensino de Educação Física: A questão da Organização do conhecimento e sua abordagem**, trata da cultura corporal como uma área de conhecimento da Educação Física. Embora, anos após publicação do livro surgiram várias dúvidas sobre o

próprio termo “cultura corporal”, na obra, consideram o homem como um ser que se apropria desta.

Por essas considerações pode-se entender que os temas da cultura corporal tratados na escola, buscam estreitar os laços entre os conteúdos da Educação Física e questões/problemas sócio-políticos atuais. Para isso, propõe que o professor de Educação Física, deve ser estar comprometido com um projeto político pedagógico, que surge com base nas necessidades da classe trabalhadora (Abib, 1999).

Entretanto, Abib (1999) faz uma crítica a essa maneira de pensar. Para o autor, se a Educação Física concentra sua análise nas estruturas de dominação e poder da sociedade para depois fazer a proposta político-pedagógica, corre o risco de não interpretar o ser humano em sua individualidade e subjetividade, já que lida com grande diversidade e pluralidade de pessoas.

Em relação aos conteúdos, o coletivo de autores destaca que devem receber um trato diferenciado (SOARES *et al.*, 2011). Um exemplo explicitado no livro, sugere que a aula seja dividida em fases, sendo que na primeira fase deve ser preparado juntamente com os alunos o que será feito na aula principal. No exemplo dado, consideram como tema da aula o “equilibrar”; sendo assim, nesse primeiro momento, os alunos, juntamente com o professor poderiam preparar os materiais que geram desequilíbrio e após isso se exercitar nesses materiais. Nesse instante o professor faria alguns questionamentos, na tentativa de fazer com que o aluno reflita durante a prática e vivencie as diversas formas de movimento. Antes de finalizar a aula, os próprios alunos (agora em duplas) poderiam criar seus próprios movimentos nos materiais usados, e avaliar a aula vivenciada comparando-a com situações vividas no dia-a-dia. Dessa forma, o próprio aluno aplica um sentido ao que foi feito (SOARES *et al.*, 2011).

Nesse modelo de aula, é fundamental que o aluno tenha interesse ao que esta sendo proposto, pois só se conseguirá o bom desenvolvimento da aula se houver participação de todos. Por fim, os autores utilizam o quarto capítulo para tratarem especificamente da ***Avaliação do processo Ensino-aprendizagem em Educação Física***, pois compreendem a fundamental importância que a avaliação tem no processo de ensino-aprendizado (SOARES *et al.*, 2011).

Até a década de 90, pouco se discutiu sobre a avaliação, porém o coletivo de autores trouxe uma visão diferenciada. Com base no livro, a avaliação deve ser vista muito além do simples ato de aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos (SOARES *et al.*, 1992).

Inicialmente, buscam entender qual significado esse processo tem assumido atualmente, qual o quadro atual e como conduzir metodologicamente a avaliação em Educação Física (SOARES *et al.*, 1992). Geralmente, esta avaliação tem sido feita de forma errada. Sendo que atualmente os professores e alunos veem a avaliação como forma de atender burocracias da escola, atender a legislação vigente, selecionar alunos para competições e apresentações escolares (SOARES *et al.*, 1992). Soares (2011) destaca que o aluno não deve ser considerado apenas pelo seu caráter motor e fisiológico, mas que possa conhecer as práticas corporais e além de praticante, também seja um espectador crítico. São essas características que devem ser levadas em consideração durante a avaliação.

É necessário ver a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que será possível analisar o que foi construído nesse período. É com base nela que o professor verifica quais foram os objetivos alcançados, o que funcionou ou não durante as aulas. Seguindo as ideias aqui expostas, Vargas (2010), analisa a proposta do coletivo de autores da seguinte forma:

“A proposta do Coletivo de Autores (1992) parece não demonstrar muito interesse no desenvolvimento motor e cognitivo, porém releva as questões sociais históricas, o que é justificado pelas características próprias dessa teoria. Todavia, o Coletivo de Autores atenta para uma análise criteriosa das condições gerais dos alunos de forma a permitir uma ordenação de dados reais e concretos sobre os mesmos para nortear a ação didática com relação aos ciclos de aprendizagem” (VARGAS, 2010).

Toda essa proposta deve estar articulada aos objetivos do plano escolar, a sociedade na qual está inserida e ao próprio aluno, sendo este o principal envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, é possível perceber que o Coletivo de autores (1992) busca discutir alguns temas pertinentes á Educação Física, tentando nortear a pratica do profissional e auxilia-lo no fazer pedagógico.

## **6. CAPÍTULO III- IMPACTOS DA OBRA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para iniciar a verificação dos impactos da obra *Metodologia do ensino de Educação Física*, na área da Educação Física escolar, foi traçada uma estratégia que permitisse, em um curto espaço de tempo, iniciar o levantamento de informações sobre esse impacto. No presente trabalho fica claro a limitação do estudo que pode ser muito enriquecido com entrevista com os próprios autores, com críticos da obra, assim como com outros estudiosos que poderiam oferecer um terceiro olhar sobre os impactos. Ainda assim, para esse trabalho de conclusão de curso, é apresentado a seguir os resultados que a estratégia proposta permitiu obter.

Um dos objetivos específicos do presente trabalho foi observar se após a publicação da obra os autores seguiram pesquisando e/ou escrevendo sobre temas diretamente relacionados à obra. Mesmo com todas as limitações que a análise do currículo lattes dos autores pode apresentar, como a defasagem de atualização, erros nas informações fornecidas à plataforma e até mesmo questões ideológicas como a discordância da existência e uso de uma plataforma como a plataforma lattes, optou-se por iniciar essa parte da pesquisa por esse caminho.

Assim, o curriculum lattes de todos foram localizados e minuciosamente estudados. A verificação começava pelos trabalhos de conclusão de curso, seguia pelas dissertações e culminava nas teses. Tudo isso para verificar a formação de pessoas que poderiam ser potencialmente divulgadores das ideias contidas na obra.

Em seguida foram verificados os artigos publicados que constavam nos currículos e todas as informações obtidas que foram consideradas relacionadas à obra foram agrupadas a seguir.

**Quadro 2.** Currículo Lattes dos autores da obra e a formação de pessoas.

<b>Autor</b>	<b>Link do currículo lattes</b>	<b>Formação de pessoas*</b>
Carmen Lúcia Soares	<a href="http://lattes.cnpq.br/1196961469104964">http://lattes.cnpq.br/1196961469104964</a>	Trabalhos de Conclusão de Curso = 12
		Dissertações de Mestrado = 10
		Teses de Doutorado = 3
		Qualificações Doutorado = 3
Celi Nelza Zulke Taffarel	<a href="http://lattes.cnpq.br/5691238604320892">http://lattes.cnpq.br/5691238604320892</a>	Dissertação de Mestrado = 11
		Teses de Doutorado = 6
		Qualificações Mestrado = 5
		Qualificações Doutorado = 3
Elizabeth Varjal	<a href="http://lattes.cnpq.br/1763129237127577">http://lattes.cnpq.br/1763129237127577</a>	Trabalhos de Conclusão de Curso = 3
Lino Castellani Filho	<a href="http://lattes.cnpq.br/9594368005634895">http://lattes.cnpq.br/9594368005634895</a>	Trabalho de Conclusão de Curso = 1
		Dissertações de Mestrado = 8
		Qualificações de Mestrado = 2
		Teses de Doutorado = 1
Micheli Ortega Escobar	<a href="http://lattes.cnpq.br/5418651316668592">http://lattes.cnpq.br/5418651316668592</a>	Qualificações de Doutorado = 1
Valter Bracht	<a href="http://lattes.cnpq.br/3097115385391111">http://lattes.cnpq.br/3097115385391111</a>	Dissertação de Mestrado = 3

\*Levantamento confirmado no dia 14/02/2017

**Quadro 3.** Artigos publicados pelos autores que tem relação com a obra Metodologia do ensino de Educação Física.

<b>Carmem Lúcia Soares</b>
SOARES, C. L. <b>Notas sobre a Educação do Corpo.</b> Educar em Revista (Impresso), Curitiba, v. 16, n.16, p. 43-60, 2000.
SOARES, C. L. <b>Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.</b> Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 02, p. 6-59, 1996.
<b>Celi Nelza Zulke Taffarel</b>
TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. <b>Pedagogia Histórico-Crítica e Formação de Docentes para a Escola do Campo.</b> Educação e Realidade, v. 41,

p. 429-452, 2016.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; TAFFAREL, C. N. Z. **Saber treinar a si mesmo: porque e como devemos ensinar treinamento nas aulas de Educação Física.** Revista Ágora para la Educación Física y el Deporte, v. 17, p. 266-283, 2015.

TAFFAREL, C. N. Z.; MORSCHBACKER, M. **Crítica a teoria crítico-emancipatória: um diálogo com Elenor Kunz a partir do conceito de Emancipação Humana.** Corpus et Scientia, v. 09, p. 45-64, 2013.

TAFFAREL, C. N. Z. **Formação de professores de Educação Física: Diretrizes para a formação unificada.** Kinesis, v. 30, p. 95-133, 2012.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M.O.; D'AGOSTINI, A.; RODRIGUES, R.; CASAGRANDE, N.; ALBUQUERQUE, J. O.; LACKS, S. **Oficina de construção de conhecimentos sobre cultura corporal em movimentos de luta social da classe trabalhadora do campo no Brasil.** Ágora para la Educación Física y el Deporte, v. 06, p. 19-42, 2008.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Mas afinal, o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual.** Revista Movimento, v.01, n.01, p. 35-40, 1994.

#### Lino Castellani Filho

CASTELLANI FILHO, L. **Escola e Formação para a Cidadania: Qual o papel da Educação Física?** Revista Movimento, v. 18, p. 135-154, 2012.

#### Micheli Ortega Escobar

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na Escola: tarefas da Educação Física.** Motrivivência. v. 08, p. 91-102, 1995.

**Valter Bracht**

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. F. **Educação física, pedagogia crítica e ideologia: gênese e interpretações.** Revista Movimento, v. 21, p. 317-331, 2015.

RODRIGUEZ, L.; BRACHT, V. **As culturas da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, p. 93-107, 2010.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento.** Revista Movimento v. 06, n.12, p. 19-24, 2000.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos do CEDES v. 19, n.48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, V. **Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta o que é Educação Física?** Revista Movimento, v. 02, n. 02, p. 1-8, 1995.

Levantamento feito no currículo lattes dos autores, e confirmado no dia 14/02/2017.

É interessante observar que a maioria dos autores têm artigos publicados nos quais é possível perceber relação com a temática da obra. Porém, quando se analisa o currículo lattes de cada um, observa-se que alguns autores já passaram e/ou continuaram a realizar pesquisas em outras áreas. Outra dificuldade reside no fato de que, somente nas últimas versões da plataforma lattes, o link para os artigos originais passou a ser automatizado. Anteriormente todos os dados deveriam ser preenchidos pelo pesquisador e apenas para constar, no quadro 3, muitos trabalhos foram editados e estão com informações mais precisas do que no lattes dos autores. Essa automatização da plataforma lattes funciona melhor para revistas que oferecem o *Digital Object Identifier System* (DOI), caso de poucas revistas da área de Educação Física no Brasil. Percebe-se em revistas estrangeiras que ocorre um esforço para atribuir um número DOI mesmo para artigos publicados anteriormente à implantação do sistema, mostrando a preocupação de editoras com a melhor organização das informações científicas, uma vez que um artigo pode ter apenas um DOI.

Além disso, foi realizada a busca pelos artigos originais que constavam no lattes dos autores. Conforme esperado e seguindo os critérios de inclusão/exclusão chegou-se a um total de 15 artigos encontrados, contrastando com uma contabilização inicial de 32 artigos, considerando todos os autores. Essa informação demonstra fragilidade da metodologia proposta para essa pesquisa, pois não havia a previsão de verba para solicitar os artigos que não estivessem disponíveis na internet via Programa de Comutação Bibliográfica (Comut).

Dentre os autores, Celi Nelza Zulke Taffarel e Valter Bracht são os que mais se destacam no que diz respeito à publicação pós-obra, pois ambos abordam, com mais frequência, temas relacionados a cultura corporal e a pedagogia da Educação Física. Outro ponto comum entre eles é o debate proporcionado pela revista Movimento que busca trazer uma definição para o que seria a Educação Física. Debate no qual esses autores buscam expressar os próprios entendimento do que viria a ser uma definição para Educação Física.

Além do estudo dos artigos, também foi feito um levantamento em relação aos livros e capítulos de livros. A análise baseou-se apenas nos títulos, pois a pesquisa foi realizada apenas na internet, baseando-se no lattes dos autores, portanto pode haver equívocos e imprecisões na listagem (quadro 4). Como não era objetivo deste trabalho reunir os esses livros e capítulos de livros, o esforço limitou-se a verificar pelos títulos quais aparentam ter relação com a obra.

**Quadro 4.** Número de livros e capítulos de livros publicados pelos autores.

<b>Autor</b>	<b>Numero de livros e capítulos de livros relacionados com a obra</b>
Carmen Lúcia Soares	livros = 1
	capítulos de livros = 7
Celi Nelza Zulke Taffarel	livros = 1
	capítulos de livros = 8
Lino Castellani Filho	livros = 1
	capítulos de livros = 1
Micheli Ortega Escobar	livros = 1
	capítulos de livros = 1
Valter Bracht	livros = 0

	capítulos de livros = 5
--	-------------------------

Levantamento feito no currículo lattes dos autores, e confirmado no dia 14/02/2017.

Outro aspecto que poderia demonstrar o impacto da obra na área da Educação Física escolar seria a sua presença nas ementas de cursos superiores de algumas universidades do país (Quadro 5), na bibliografia de concursos públicos para professor (Quadro 6) e também nas referências de propostas pedagógicas tanto municipais quanto estaduais (Quadro 7).

**Quadro 5.** Programas de disciplinas de alguns cursos no Brasil que utilizam a obra como referencial teórico. Limitado a aqueles que disponibilizaram os programas na internet.

Curso	Universidade	Disciplinas
Educação Física	UFOP	EFD113 - Jogos; EFD116 - Danças; EFD118 - Lutas; EFD121 - Educação Física, Corpo e Cultura; EFD171 - Didática da Educação Física; EFD170 - Pedagogia da Educação Física; EFD314 - Dança Escolar; EFD333 - Jogos e Brincadeiras na Escola; EFD407 - Prática Pedagógica em Educação Física Escolar.
Pedagogia	UFOP	EDU309 - Tópicos especiais em Educação: A escola e a cultura afro-brasileira; EDU512 - Avaliação escolar.
Educação Física	UFMG	ESP055 - Ginástica; EFI042 - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; EFI044 - Danças; ESP061 - Capoeira; MTE101 - Didática da Licenciatura; EFI055 - Educação Física, Corpo e Cultura; EFI057 - Ensino de Danças Brasileiras.
Educação Física e Esporte	USP	EDF0294 - Psicologia da Educação: Constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; EDM0402 - Didática.
Pedagogia	UFMG	MTE025 - Didática; CAE148 - Fundamentos da Educação Inclusiva; MTE233 - Didática na Educação Infantil; MTE232 - Arte na Educação Infantil; MTE214 - Corpo e Educação.

Educação Física	UFC	IEF0189 - Dança; IEF0214 - Ginástica Escolar; IEF0223 - Didática e Educação Física; IEF0233 - Cultura lúdica e teoria do jogo; PB0091 - Estudos sócio históricos e Culturais da Educação; IEF0241 - Artes marciais e capoeira; IEF0142 - O ensino da capoeira; IEF0123 - Psicomotricidade; IEF0169 - Folclore e cultura popular; IEF0195 - Abordagens de ensino da Educação Física; IEF0196 - Danças populares Tradicionais; IEF0199 - práticas corporais integrativas; IEF0201 - Educação Física e multiculturalismo; IEF0202 - Jogos cooperativos; IEF0227 - Didática da atividade física e do esporte; IEF0251 - Corporeidade e Educação; IEF0265 - Pedagogia de Paulo Freire e Educação Física; IEF0266 - Pensamento pedagógico e Educação Física; IEF0267 - Temas transversais na Educação Física; IEF0284 - Educação Física e cultura de paz; IEF0286 - Capoeira; IEF0289 - Educação Física inclusiva.
Educação Física	UFRJ	EFA109 - Introdução aos estudos da corporeidade.

**Quadro 6.** Concursos públicos

Número do Edital	Universidade/ Escola/Prefeitura	Ano	Link
001/2015	Prefeitura Municipal de Parnamirim/Professor de Dança	2015	<a href="https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/22371519/cc8cde9309e4/207_prof_educacao_infantil.pdf">https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/22371519/cc8cde9309e4/207_prof_educacao_infantil.pdf</a>
001/2015	Prefeitura Municipal de Parnamirim/Professor de Educação Física.	2015	<a href="http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/prefeitura_parnamirim_201501/provas/206.pdf">http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/prefeitura_parnamirim_201501/provas/206.pdf</a>

36/2011	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.	2012	<a href="http://portal.ifrn.edu.br/servidores/concursos/concursos-2011/concurso-professores-2012-edital-36-2011/provas-e-gabaritos/questoes-prova-disciplina-ed.-fisica">http://portal.ifrn.edu.br/servidores/concursos/concursos-2011/concurso-professores-2012-edital-36-2011/provas-e-gabaritos/questoes-prova-disciplina-ed.-fisica</a>
001/2009	Prefeitura Municipal de Parnamirin /Professor/Educação Física	2009	<a href="https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/12205263/f32ed5bfebe0/109.pdf">https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/12205263/f32ed5bfebe0/109.pdf</a>
001/2009	Prefeitura de Maravilhas	2009	<a href="http://docplayer.com.br/6547639-Prefeitura-municipal-de-maravilhas-edital-001-2009-concurso-publico-prova-14-de-marco-de-2010-cargo-36-especialista-em-educacao.html">http://docplayer.com.br/6547639-Prefeitura-municipal-de-maravilhas-edital-001-2009-concurso-publico-prova-14-de-marco-de-2010-cargo-36-especialista-em-educacao.html</a>
01/2009	Prefeitura Municipal de Santa Bárbara/Professor da Educação Básica-Educação Física- 6º ao 9º ano	2009	<a href="http://www.fumarc.com.br/imgDB/concursos/Caderno%2015-20130612-101404.pdf">http://www.fumarc.com.br/imgDB/concursos/Caderno%2015-20130612-101404.pdf</a>

**Quadro 7.** Propostas curriculares que utilizam a obra como referencial teórico.

Estado/ Prefeitura	Ano	Link	Área
São Paulo	2008	<a href="http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/781.pdf">http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/781.pdf</a>	Ciências humanas e suas tecnologias
Paraná	2008	<a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf</a>	Educação Básica/ Educação Física

UFC	2012	<a href="https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&amp;id=657466">https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&amp;id=657466</a>	Educação Física
-----	------	---	-----------------

Baseando-se nos dados acima, é possível perceber a influencia da obra em diversos campos do ensino. Entretanto, podem-se fazer alguns questionamentos:

1. Será que o professor que participa e é aprovado em um concurso público no qual o conhecimento sobre a obra é cobrado continua utilizando na sua pratica docente esses conhecimentos?
2. Será que os alunos dos cursos de Educação Física e outros cursos também continuam a utilizar o conhecimento sobre a obra em sua atuação profissional?
3. Será que ocorre algum tipo de fiscalização por parte das secretarias estaduais e municipais de educação para que os aspectos metodológicos discutidos na obra sejam aplicados e/ou seguidos nas escolas que estão sob a responsabilidade dessas secretarias?

Essas e várias outras perguntas poderiam ser levantadas e demonstram a necessidade de continuação do presente trabalho que se limitou a demonstrar os aspectos mais simples e de mais fácil acesso.

Outro aspecto seria o reflexo no mercado editorial da área, considerando que o texto foi reimpresso 14 vezes até 2008, com uma segunda edição em 2009 (JUNIOR e SOARES, 2015).

Há ainda toda a discussão que a obra gerou no meio acadêmico, assim cabe trazer as reflexões de DAOLIO (2004, p, 23) nas quais ele afirma:

“Os autores apresentam uma proposta metodológica de Educação Física centrada nos interesses da classe trabalhadora. Mas como definir os conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora? Quais seriam esses conteúdos? Quem iria defini-los? Como saber se os conteúdos estão sendo desenvolvidos dentro dos valores explicitados? Os alunos da classe dominante teriam outra educação física? Os conteúdos que não são interessantes do ponto de vista da classe trabalhadora seriam desconsiderados? Há uma cultura corporal da classe trabalhadora e outra da classe dominante?”

Além dessa discussão, houve uma influência da obra nas diretrizes que constam no documento que compõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Educação Física. Os PCN foram elaborados por um grupo de pesquisadores e professores que foi chancelado pelo ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, a partir de 1994.

Em 1997, foram publicados os documentos referentes aos 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental) e no ano de 1998, os relativos aos 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries), incluindo um documento específico para a área da Educação Física (BRASIL, 1998). Em 1999, foram publicados os documentos referentes ao Ensino Médio por uma equipe diferente daquela que trabalhou nos documentos do Ensino Fundamental, e a supervisão ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Médio, do Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1999).

Segundo Darido (2001) é função dos PCN's elaborar as propostas curriculares de estados e municípios, bem como incentivar a discussão pedagógica no interior das escolas e realizar projetos educativos. Em comparação ao Coletivo de autores, os PCN's avançam no que diz respeito á: Princípio da inclusão; as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais); e os temas transversais (Brasil, 1998a).

"A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência" (BRASIL, 1997).

Pensando no princípio da inclusão nas aulas, percebem-se que todos os alunos são considerados sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, o que garante direito á eles de serem respeitados para além das habilidades motoras. Embora pareça que os avanços foram poucos (e de fato são, se pararmos pra pensar na grandeza da área escolar), eles também foram essenciais para a Educação Física se tornar o que é na atualidade. Todos os conteúdos/conhecimentos que nela estão inseridos graças à todas as tendências e pedagogias que surgiram, e mais recentemente ao coletivo de autores e aos PCN's, ampliam a área de estudo, geram debates e críticas, e conseqüentemente fazem evoluir.

O coletivo de autores e os PCN's não objetivam trazer uma "receita de bolo", mas oferecer subsídios para nortear a prática educativa. Abordam exemplos de pequenas ações que podem ser incluídas nas aulas, com o objetivo de transformar todos incluídos nesse processo e utilizam a "cultura corporal de movimento" como um meio de se alcançar este fim. Por esses e outros motivos, a leitura da obra e a continuidade de pesquisa nessa área se faz de grande importância para a Educação Física escolar.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido em torno do estudo da obra *Metodologia do ensino de Educação Física*, onde optou-se em focar a análise do percurso dos autores após sua publicação em 1992, e os possíveis impactos gerados na área da Educação Física escolar. Como demonstrado anteriormente, a obra está presente em diversos momentos da trajetória profissional de um professor de educação física, seja durante sua formação nas ementas dos cursos, seja durante a carreira nas provas de concursos e/ou nos projetos pedagógicos de escolas, prefeituras ou mesmo estados da federação. Sem nenhuma surpresa, foi observado que a obra tem grande influencia na área, tendo tornado-se o principal referencial teórico para diversos professores, por consequência, também se tornou alvo de inúmeras críticas no país.

Outra questão que o trabalho buscou verificar foi a existência de demais obras, ou pesquisadores que se dedicaram em dar continuidade ao trabalho iniciado em 1992. Os parâmetros curriculares nacionais absorveram os conceitos discutidos na obra e além deles não se conseguiu, com esta pesquisa e até os dias atuais, encontrar outra obra de grande repercussão.

Entretanto, não é apenas essa questão que chama atenção, mas sim o fato dos próprios autores não terem dado continuidade nas pesquisas relacionadas ao tema, gerando com isso diversos questionamentos: Com tal magnitude da obra, porque nenhum pesquisador deu prosseguimento ao estudo? Porque os próprios autores não mais se reuniram para refletir a obra? Será que o livro oferece todos os subsídios necessários para a prática educacional?

Essas questões não puderam ser respondidas no trabalho apresentado, ora pela metodologia escolhida, ora pela falta de recursos disponíveis para aprofundar a busca por bibliografia, ou contatar os autores, necessitando de novas estratégias de pesquisa ou da continuidade desse trabalho. Sendo assim, algumas questões ficam abertas para instigarem demais estudiosos a sanarem as dúvidas que surgiram.

## REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. Educação Física Escolar: uma proposta a partir da síntese entre duas abordagens. **Movimento**. v. 5, n. 10, p. 24-34, 1999.

ALMEIDA, D. **Análise da proposta metodológica para a educação física escolar formulada por Coletivo de Autores**. 1997. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

BARBOSA, F. S. **A Abordagem construtivista-interacionista nas aulas de Educação Física do ensino Fundamental: Limites e possibilidades na vivência do estágio supervisionado**. In: II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA GRANDE DOURADOS. 2016. Dourados, 9 a 12 de Agosto de 2016.

BARROS, D. R.; BARROS, D. **Educação física na escola primária**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, p.127.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRACHT, V. **Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3097115385391111>> Ultimo acesso em 02 de Março de 2017

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 1999.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 114 p.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 436 p.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRITO, A. **Educação Física, conhecimento, ensino e aprendizagem**: Quais as relações possíveis com a técnica. 2009. 38 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) EEEFTO, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Novembro, 2009.

CASTELLANI FILHO L. **Educação Física no Brasil – A História que não se conta**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CASTELLANI F. L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.

**Centro Desportivo da UFOP**. Disponível em: <<http://www.cedufop.ufop.br/joomla/index.php/disciplinas>> Último acesso em 02 de Março de 2017.

Colégio Brasileiro de Ciências do esporte, org. **Educação Física escolar frente á LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismo e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1 Ed. 141 f, 1997.

**Concurso Público- Prefeitura municipal de Maravilhas**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6547639-Prefeitura-municipal-de-maravilhas-edital-001-2009-concurso-publico-prova-14-de-marco-de-2010-cargo-36-especialista-em-educacao.html>> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Concurso público- prefeitura municipal de santa bárbara – Minas Gerais.**

Disponível em: <<http://www.fumarc.com.br/imgDB/concursos/Caderno%2015-20130612-101404.pdf>> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Currículo do estado de São Paulo- ciências humanas e suas tecnologias.**

Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/781.pdf>> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Concurso Público Parnamirim 2015.** Disponível em:

<[http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/prefeitura\\_parnamirim\\_201501/provas/206.pdf](http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/prefeitura_parnamirim_201501/provas/206.pdf)> último acesso em 02 de Março de 2017.

**PUC-PR. Concurso Público Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.** Disponível em:

<<http://portal.ifrn.edu.br/servidores/concursos/concursos-2011/concurso-professores-2012-edital-36-2011/provas-e-gabaritos/questoes-prova-disciplina-ed.-fisica>> último acesso em 02 de Março de 2017.

CHAGAS, C. S.; GARCIA, J. D. A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. Educação Física, UEM, **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 154, Março de 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituidas.htm>> Acesso em 02 de fev. 2017.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004, 45 p.

DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003. 139 p.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. 1997. 97 p. Tese (Doutorado em Educação Física)-Universidade de Campinas, São Paulo, 1997.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 12 ed. Campinas: Papirus, 1995. 104 p.

DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2007. 349 p.

DARIDO, S.C.; NETO, L.S. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005. 293 p.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2003. 89 p.

DARIDO, S. C. Educação Física de 1a a 4a. série: quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.61-72, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, B.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA, E. V., *et al.* A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, UNESP- Rio Claro, Setembro, 1998.

**Diretrizes curriculares da educação básica educação física- Governo do paraná.**

Disponível

em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf)>

último acesso em 02 de Março de 2017.

ESCOBAR, M, O. Currículo Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5418651316668592>> Último acesso em 02 de Março de 2017

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional.** Disponível em: <[http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao\\_fasica\\_graduacao/disciplinas](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao_fasica_graduacao/disciplinas)> Último acesso em 02 de Março de 2017.

**Escola de Educação Física e Esporte.** Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=39&codcur=39040&codhab=300&tipo=N>> Último acesso em 02 de Março de 2017.

FERREIRA, H; SAMPAIO, J. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. Educação Física- Universidade Estadual do Ceará. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julho de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 02 fev. 2017.

FILHO, L, C. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9594368005634895>> Último acesso em 02 de Março de 2017

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989. 224 p.

FREITAS, M, C. **Abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física pós década de 1970.** Caderno temático, Tapejara. Paraná, 2008. 20 p.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação física progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Vol 10. São Paulo. Ed. Loyola, (1991). 63 p.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física Progressista:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira, São Paulo, Ed. Loyola, 1994. Tirar

GONDIN, J. A. **Formação em educação física: discursos e a prática curricular.** 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz** – Vol. 5, Num. 1, Junho, 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição.** 2ed. Editora Shape, 2003. 327 p.

Grade Curricular- Educação Física Licenciatura. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/matrizEFL22016\_2.pdf> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Grade Curricular- Escola de Educação Física e Esporte.** Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=39&codcur=39040&codhab=300&tipo=N>> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Grade Curricular- Educação Física. Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: < <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> > último acesso em 02 de Março de 2017.

**Grade Curricular- Educação Física. Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Disponível em: < <https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/9BAE66B0-92A4-F713-002D-7A10418464B6.html> > último acesso em 02 de Março de 2017.

HERMIDA, J; MATA, A; NASCIMENTO, M. **Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física.** Maceió-AL, Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010.

JUNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, Abril/junho. 2011.

JUNIOR, C.P.; SOARES, A. J. Percepções e análises sobre o uso da história no Coletivo de Autores. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.016> > Acesso em: 02 fev. 2017

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí, Editora Unijuí, 1991. 207 p.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. 356 p.

MARINHO, V. **O Que é Educação Física**. (coleção primeiros passos; 79) São Paulo: Brasiliense, 2004.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4 .,1997, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1997. p. 17-20.

NETO, A. Abordagens pedagógicas em educação física: corpo como objeto e abordagem cultural como conteúdo. **EFDeportes, Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 11 - N° 95 - Abril de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd95/pedagog.htm>> Acesso em: 02 fev. 2017.

**Prova para Download- Prefeitura Municipal de Parnamirin**. Disponível em: <[https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/22371519/cc8cde9309e4/207\\_prof\\_educaca\\_infantil.pdf](https://arquivo.pciconcursos.com.br/provas/22371519/cc8cde9309e4/207_prof_educaca_infantil.pdf)> último acesso em 02 de Março de 2017.

**Projeto Político Pedagógico- Educação Física- Licenciatura- UFC**. Disponível em: <[https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=657466](https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657466)> último acesso em 02 de Março de 2017.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. **Corpoconsciência**, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009. 439 p.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI L, F. ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. (Coletivo de Autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

**Sistema integrado de gestão acadêmica**. Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/773D896A-92A4-F79F-03F3-B94C51D70563.html>> Último acesso em 02 de Março de 2017.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 139 p.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Metodologia Esportiva e Psicomotricidade**. Recife: Gráfica recife, 1987. 89 p.

TAFFAREL, C, N. Currículo Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5691238604320892>> Ultimo acesso em 02 de Março de 2017

Tani, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Maringá**, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3. Trim, 2008.

**Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://colgrad.ufmg.br/pedagogia/pedagogia/Home/O-Curso/Matriz-curricular/Matriz-curricular-versao-2013-1-2009-1>> Último acesso em 02 de Março de 2017.

**Universidade Federal de Ouro Preto.** Disponível em:  
<file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/matrizPED12016\_2.pdf> Último acesso em 02  
de Março de 2017.

**VARJAL, E. Currículo Lattes.** Disponível em:  
<<http://lattes.cnpq.br/1763129237127577>> Último acesso em 02 de Março de 2017

**VARGAS, G. Avaliação em Educação Física escolar segundo as concepções  
construtivista e crítico-superadora: Aproximações e diferenças.** Barbacena-  
MG. 2010. 16p. Disponível  
em<[http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/gabriel\\_var  
gas.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/gabriel_vargas.pdf)> Acesso em: 20 de Janeiro de 2017.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A Psicomotricidade: Uma ferramenta de ajuda aos  
professores na aprendizagem escolar. **Monografias ambientais.** v.8, nº.8, p. 1824 –  
1836, Agosto, 2012.